



MEMORIAL DESCRITIVO E DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

OBRA: **ACADEMIA DA SAÚDE**
MUNICÍPIO: **TUBARÃO - SC**
ÁREA DA EDIFICAÇÃO: **115,47m²**

O presente Memorial Descritivo e de Especificações Técnicas trata da construção de uma edificação para ser utilizada como bloco de apoio da Academia da Saúde, localizada na Rua Pedro Gomes de Carvalho, no Município de Tubarão, Estado de Santa Catarina.

A referida edificação contará com entrada coberta, circulação, depósito, sala de acolhimento e banheiros. A edificação será executada em estrutura de concreto armado, com fechamento em alvenaria tradicional e cobertura com laje e telhas de aluzinco, totalizando 115,47m² de área construída.

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

1.1. A execução de todos os serviços contratados obedecerá rigorosamente às normas em vigor da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Obs.: A obra deverá ser executada em conformidade com as normas estabelecidas pela NBR 9050/2004, a qual “fixa os padrões e critérios que visam propiciar às pessoas portadoras de deficiências, condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos”.

1.2. A mão-de-obra a ser empregada deverá ser de primeira qualidade e o acabamento esmerado.

1.3. Ficará a critério da Fiscalização impugnar qualquer trabalho que não satisfaça às condições contratuais.

1.4. As especificações referentes a este relatório, foram organizadas com base nos projeto técnicos em anexo.

2. SERVIÇOS PRELIMINARES

2.1. Para a estocagem dos materiais, deverá ser executado, pela Empresa vencedora da licitação, um barraco de madeira de dimensões apropriadas à seus fins.

2.2. Será procedida, no decorrer do prazo da obra, periódica remoção de todo o entulho e detritos que venham a se acumular no terreno.

2.3. A locação da obra deverá obedecer rigorosamente ao projeto arquitetônico.

2.4. Será executado pela Empresa vencedora da licitação todo o movimento de terra necessário e indispensável para o nivelamento do terreno de acordo com as cotas fixadas pelo projeto arquitetônico.



3. INFRA-ESTRUTURA E SUPRA-ESTRUTURA

3.1. INFRA-ESTRUTURA

A execução das fundações deverá satisfazer às normas da ABNT atinentes ao assunto, especialmente a NBR-6122 e ao Código de Fundações e Escavações.

Observação: Ficarà a cargo da Empresa vencedora da licitação, a execução da sondagem do terreno para aferição de suas características e, conseqüentemente, para definição do tipo de fundação mais adequado à situação, sendo também de responsabilidade da CONTRATADA a confecção de projeto específico.

3.2. IMPERMEABILIZAÇÃO DE BALDRAME

3.2.1. As faces superiores e laterais das vigas de baldrame, que receberão as estruturas de concreto, serão impermeabilizadas com solução betuminosa ou fita asfáltica impermeabilizante.

3.2.2. Quando realizada com solução betuminosa, a impermeabilização deverá ser executada em três demãos, aplicadas com brocha, sendo, uma no sentido longitudinal e outra no sentido transversal, a fim de obter o completo recobrimento das superfícies.

3.3. SUPRA-ESTRUTURA

3.3.1. Toda supra-estrutura será executada em concreto armado moldado in loco. O concreto a ser empregado na execução da supra-estrutura deverá satisfazer as condições de resistência, durabilidade e permeabilidade, adequados ao tipo de estrutura. O concreto deverá ser misturado mecanicamente, com o emprego de betoneira. O amassamento deverá ser contínuo e durar o tempo necessário para homogeneizar a mistura de todos os elementos, inclusive eventuais aditivos (mínimo de 2 minutos). Antes do lançamento do concreto as formas deverão ser molhadas até a saturação. O lançamento do concreto não deverá ultrapassar o intervalo de 30 minutos entre a adição da água e o lançamento. As formas deverão ser mantidas úmidas desde o início do lançamento até o endurecimento do concreto e protegidas da ação dos raios solares, com sacos, lonas ou filme de polietileno.

3.3.2. Sempre que não for especificada, a resistência do concreto armado será de 20Mpa (traço em volume de cimento, areia e brita, de 1:2: 3).

Observação: O projeto estrutural, de responsabilidade da CONTRATADA, deverá seguir com rigor o projeto arquitetônico, evitando ao máximo qualquer tipo de alteração da forma, do volume e da divisão interna.

4. ALVENARIA DE ELEVAÇÃO

4.1. ALVENARIA DE TIJOLOS DE SEIS FUROS

4.1.1. As alvenarias deverão ser executadas com tijolos cerâmicos de 6 furos, de dimensões aproximadas de 9x13x18cm.

4.1.2. Todas as paredes obedecerão fielmente às dimensões, alinhamentos e espessuras indicadas em projeto. As espessuras indicadas referem-se às paredes revestidas.



4.1.3. Os tijolos serão abundantemente molhados antes de sua utilização. Para o assentamento dos tijolos deverá ser utilizada argamassa de cimento, cal e areia, no traço 1:2:8. As fiadas deverão ser perfeitamente niveladas, alinhadas e apuradas.

4.1.4. As juntas deverão ter espessura máxima de 1,2cm. Todas as superfícies de concreto em contato direto com as alvenarias de tijolos serão previamente chapiscadas com argamassa de cimento e areia, no traço 1:3.

4.1.5. O assentamento das 3 (três) primeiras fiadas deverá ser executado com argamassa de cimento e areia, no traço 1:3, com 3,5% em peso de impermeabilizantes, tipo Sika-1 ou similar, por saca de cimento.

4.1.6. Deverão ser previstos e instalados elementos (chumbadores ou tacos) para fixação posterior das esquadrias.

Observação: Os vãos das portas e janelas serão executados com o emprego de vergas de concreto armado, conforme especificações dadas pela NE-05/01. As paredes de vedação, sem função estrutural, serão calçadas nas vigas com argamassa expansiva. Este respaldo só poderá ser executado depois de decorridos 8 (oito) dias da conclusão de cada pano de parede.

4.2. ALVENARIA DE ELEMENTO VAZADO

4.1.1. As alvenarias de elemento vazado deverão ser executadas com blocos de concretos vazados, de dimensões aproximadas de 33x33x10cm.

4.1.2. Todas as paredes obedecerão fielmente às dimensões, alinhamentos e espessuras indicadas em projeto.

5. PAVIMENTAÇÕES

5.1. CONTRAPISO

5.1.1. Será executado nos quadros das vigas de baldrame, sobre aterro perfeitamente compactado e nivelado, após a colocação das canalizações.

5.1.2. O contrapiso deverá ser assente sobre uma camada de 5cm de brita 2. A espessura do contrapiso será de no mínimo 8cm, no traço 1:2:3, regularizado.

5.2. PISO CERÂMICO

5.2.1. Será utilizado piso cerâmico nos banheiros, na cor e tamanho a ser definida pela fiscalização.

5.2.2. Os ladrilhos deverão ser previamente selecionados quanto ao tamanho e cor, para serem usados em ambientes distintos, devendo as peças defeituosas ser descartadas.

5.2.3. A colocação do piso cerâmico será efetuada de modo a deixar as juntas perfeitamente alinhadas, e espessura entre peças de 2mm. A argamassa de assentamento deverá ser pré-fabricada.

5.2.4. Na colocação com argamassa pré-fabricada, os ladrilhos não serão imersos em água antes da sua colocação.

5.2.5. Serão verificados os caimentos mínimos para o escoamento de água para as caixas sifonadas e ralos.

5.2.6. As soleiras das portas e os rodapés serão todos executados com o emprego do mesmo material do piso do ambiente, exceto nas portas de entrada do térreo e segundo pavimento e na porta de saída da área de serviço.

**5.2. PISO CIMENTADO LISO**

5.2.1. Será utilizado piso cimentado liso na circulação, sala de vivência, depósito e sala de acolhimento, com espessura de 2,00cm e juntas de dilatação necessárias.

5.3. PISO INTERTRAVADO

5.3.1. Será utilizada piso intertravado de 6,5cm e FCK 35MPa na entrada coberta da edificação, na cor a ser escolhida pela fiscalização.

5.4. SOLEIRA DE MARMORITE

5.4.1. Será utilizada soleira de marmorite na entrada da sala de vivência, e nas portas dos banheiros.

5.4.2. As soleiras terão 15cm de largura.

6. COBERTURA**6.1. LAJE E TELHA DE ALUZINCO**

6.1.1. Toda a edificação deverá ser coberta com laje pré-fabricada e telha de aluzinco, com inclinações de 10%, conforme projeto arquitetônico.

7. REVESTIMENTO

Antes de ser iniciado qualquer serviço de revestimento, todas as canalizações deverão ser rigorosamente testadas.

7.1. CHAPISCO: todas as superfícies destinadas a receber revestimentos serão previamente chapiscadas com argamassa de cimento, cal e areia, no traço 1:3.

7.2. MASSA ÚNICA: as paredes receberão massa única, que será iniciada após a completa pega entre as alvenarias e o chapisco. Será usada argamassa de cimento, cal e areia, no traço 1:5+20% de cimento, com espessura de 15 a 20mm. A areia a ser utilizada deverá ser lavada e de 1ª qualidade. A massa deverá ser desempenada até que apresente um aspecto uniforme.

7.3. AZULEJOS: as paredes dos banheiros levarão azulejo branco, de primeira qualidade até a altura de 1,70m.

8. ESQUADRIAS**8.1. JANELAS**

8.1.1. Todas as janelas deverão obedecer às especificações determinadas em projeto, sendo executadas inteiramente com perfis de alumínio e vidro.

8.1.2. As peças em alumínio receberão pintura eletrostática na cor a ser definida pela fiscalização.



8.2. PORTAS

8.2.1. As portas serão confeccionadas em madeira maciça, e não deverão apresentar sinais de empenamento, deslocamento, rachaduras, desigualdades de madeira ou quaisquer outros defeitos, seguindo especificações contidas na TABELA DE ESQUADRIAS do projeto arquitetônico.

8.2.2. Os batentes e as guarnições serão de madeira de lei com 30mm.

8.2.3. As ferragens serão de primeira qualidade em latão cromado fosco. Serão inteiramente novas, e deverão apresentar perfeito estado de funcionamento. Os rebaixos ou encaixes para dobradiças, fechadura, etc., terão a forma das ferragens. Serão empregados parafusos de boa qualidade e nas dimensões adequadas.

8.2.4. As fechaduras serão do tipo com cilindro, garantindo deste modo, maior segurança à edificação.

8.2.5. As dobradiças serão em latão cromado fosco de 3" em número de 3 (três) peças por folha.

9. VIDROS

9.1. VIDROS

Todas as esquadrias de alumínio receberão vidro comum, do tipo liso transparente ou mini boreal, com 4mm de espessura, e serão instalados com material adequado a esta finalidade.

10. PINTURA

10.1. PINTURA ACRÍLICA

10.1.1. As paredes internas e externas, e os forros realizados com alvenaria tradicional serão pintados com tinta acrílica de primeira qualidade, de cor a ser especificada pela fiscalização.

10.1.2. As superfícies a serem pintadas deverão ser lixadas e cuidadosamente limpas.

10.1.3. As superfícies a serem pintadas deverão receber uma (1) demão de fundo preparador/selador.

10.1.4. Serão aplicadas de duas a três demãos, até que o revestimento seja suficiente. Cada demão de tinta, só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, observando-se um intervalo de 24 horas entre uma demão e outra.

10.2. PINTURA ESMALTE SOBRE MADEIRA

10.2.1. As portas de madeira deverão ser pintadas com tinta esmalte na cor a ser definida pela fiscalização.

10.2.2. As superfícies deverão ser primeiramente lixadas. As falhas remanescentes deverão ser corrigidas com massa e lixa. Depois de limpas, as superfícies receberão, como fundo, uma primeira demão de tinta branca fosca. Por último, para um perfeito acabamento, serão aplicadas outras duas demãos de tinta esmalte.



11. INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIAS

11.1. As instalações hidro-sanitárias também serão executadas rigorosamente de acordo com as normas da ABNT e com as seguintes especificações:

11.2. As canalizações de distribuição de água, nunca deverão ser inteiramente horizontais, devendo, portanto, apresentar uma declividade mínima de 2% no sentido do escoamento.

11.3. Os metais deverão ser de primeira qualidade, do tipo cromado e com acabamento brilhante.

11.4. Os tubos, conexões, ralos e caixas sifonadas serão de PVC rígido.

12. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

12.1. As instalações elétricas deverão ser executadas, rigorosamente, de acordo com o projeto elétrico em anexo.

12.2. As instalações elétricas, compreendendo força, luz, etc., deverão estar dentro das normas exigidas pela CELESC e ABNT.

12.3. Os eletrodutos correrão embutidos nas paredes, devendo ser instalados antes da aplicação do revestimento. Serão utilizados condutores com revestimento plástico de 600 volts. As emendas só poderão ocorrer nas caixas.

12.4. Serão utilizadas caixas do tipo 2x4, com as seguintes alturas:

- interruptores - 1,00m;
- tomadas baixas - 0,30m;
- tomadas médias - 1,00m;
- tomadas altas - 2,10m;

12.5. As tomadas e interruptores serão de embutir, com mecanismo blindado e espelhos de material plástico resistente.

13. LIMPEZA DA OBRA

13.1. Ao término de todos os serviços, todas as instalações deverão apresentar perfeito funcionamento e a obra deverá ser limpa e desimpedida de entulhos resultantes do processo construtivo.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fiscalização deverá realizar, além das atividades mencionadas na prática geral de construção, as seguintes atividades específicas:

- Liberar a utilização dos materiais e dos equipamentos entregues na obra, após comprovar que as características e qualidade satisfazem às recomendações contidas nas especificações técnicas e no projeto.

- Observar se durante a execução dos serviços são obedecidas às instruções contidas no projeto e na respectiva prática geral de construção.



AMUREL

Associação de Municípios da Região de Laguna

A CONTRATADA deverá manter a obra sinalizada, especialmente à noite e proporcionar total segurança aos pedestres para evitar ocorrência de acidentes.

A CONTRATADA deverá colocar placas indicativas da obra com os dizeres e logotipos orientados pela FISCALIZAÇÃO da obra.

Todos os materiais e serviços deverão atender as especificações da ABNT.

Nos casos omissos a esta Memória Descritiva, adotar-se-ão os melhores processos usados na construção civil, empregando-se sempre materiais de boa qualidade para que resulte um acabamento perfeito e uma total solidez e segurança da obra, respeitando-se os regulamentos em vigor e observadas as indicações da fiscalização.

Tubarão, 01 de novembro de 2012.

Rafaela Beckhauser

Arquiteta e Urbanista

CAU nº98714-0